

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa, Praça dos Restauradores, 13, 3.º-D. — Telefone, 2 7136

Redacção e Administração: R. da República, 45-47 — Telef. 34 — Secção de expediente e arquivos: L. Cons. João Franco, 30 — Composição e impressão: Tip. Minerva — V. N. de Famalicão

• • • Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO • • •

Revista
dedicada à
laboriosa
freguesia
de Lordelo

O «Notícias de Guimarães» saúda a população da laboriosa freguesia de Lordelo -- uma das mais importantes dêste concelho -- fazendo os melhores votos pelo seu progresso

A nossa Terra

A' maneira de cântico

SABE-SE lá por que o nosso coração gosta de estar preso à Terra, que foi berço dos nossos filhos! Sabe-se lá que abscondito movimento da nossa alma nos traz cativos desta Terra bendita! Terra, que nós desejaríamos se desentranhasse em bênçãos copiosas, acalentada e acarinhada por hinos de ao pé dos ninhos, sol alto e fluente, a iluminar de ternura e vida viva os destinos, que a conduzem, pelos trilhos das idades em fora! Prende-se o coração, fica-nos nela a Vida! Nunca ninguém a soube levantar à quasi divina altura dum grande Amor, com um sentimento incomensurável, que se confunde com o de Pátria e Berço, esta sublime concepção do Amor da Família, que nos obriga a colocar e fixar o nosso Lar, aí, onde ela cresce e vive, aí, onde por nossas mãos ensaiamos os passos dos nossos filhos, aí, onde nossos Pais, ensaiaram os nossos e os seus! Amor do Lar, amor da Terra!

Como uma taça enastrada de preciosa lenda, erguida como um Graal à mística dos Tempos, nós desejaríamos que a nossa Terra ofertasse aos Homens e a Deus, como símbolo e como realização, como honra e como culto, todas as belezas e todas as riquezas duma terra de Promissão! Taça que fôsse o cálice de muitos sacrifícios, mas de todas as glórias também, cálice porque bebemos numa irmanação todos os Santos, Pensadores e Poetas! O que não desejaríamos nós que fôsse a nossa Terra? Riquezas de Golconda... Jerusalém da Escritura... A Esparta austera e exemplar!... Tarde escaldante de verão ardente, dia nostálgico de inverno denso ou ante-manhãzinha de alacre primavera, a nossa Terra é sempre igual no mesmo Amor, a que dá à nossa existência o ambiente da nossa Recordação, a que aperta em abraços amáveis uma imagem de Sonho ou Saúde!...

São boas as nossas almas, são mais perfeitos os nossos corações, se é boa a nossa Terra, se é perfeito o Ideal, que nela queremos realizar. Ideal independente e mais alto do que o interesse agressivo, particularista e mesquinho, que nos avilta à situação de «forasteiros na própria Terra natal». Sagrada para nós do alto do altar das nossas convicções de Humanidade, a nossa Terra, que nos é berço e túmulo, há-de ser e tem de ser a mais amiga, a mais constante e a mais linda. Enamorados dela, pela união e pelo progresso, pela exaltação do seu valor e pelo verdadeiro amor dos seus destinos, esteja a nossa boca pronta ao hino que a consagra, na marcha triunfal, que a conduz ao Futuro. Marcha sobre sacrifícios e espinhos, mas é dos sacrifícios que nasce o valor, e as hastes de espinhos coram-se de rosas...

Sente-se fugir para o Além da Vida, como revoada angélica de crenças e martírios, este conceito do Torrá natal, porque por ele tudo sacrificamos, sendo, às vezes, bem pequeno o sacrifício da própria Vida. É o que recompensa este sacrifício senão a memória valorosa dos homens? Sobreviver à prestância, que em vida se teve, pela obra que se realizou! Obra que participe dos mais altos chamamentos da consciência colectiva, mas também dos divinos polos para que a humanidade é a atraída: — a Felicidade e a Perfeição! Ser alguém na sua Terra não é ser alguém para o seu amor próprio e no seu orgulho. A coadjuvação dos mais humildes,

às vezes, no anonimato, — quem mais vale, mais contas tem de dar... — eis aí o grande mérito, a grande beleza e o grande valor daquela a que chamaremos a nossa Terra. Nossa Terra, porque a amamos. Nossa Terra, porque a sentimos em nós. Nossa Terra, porque é a terra nossa, como é nosso o pão, que ela nos dá! Como são nossos os filhos, que se criam. Como são nossos os pais, que nela nos criaram! Sublime cadeia que prende a Alma do Passado à do Futuro!

Eis a oração da nossa Terra, que havemos de rezar todos os dias, fervorosamente, com a coragem dos Santos e dos Heróis!

Eis a oração que deve ficar nas obras, esculpida, como em bronze eterno!

Oração à nossa Terra!
Oração do nosso Amor!

Casa da Renda, Março.

PINTO DE ALMEIDA.

Posto da G. N. R. de S. Tiago de Lordelo

JÁ lá vão 11 anos e parece que foi há dois dias que Lordelo recebeu festivamente os srs.: Ulapi Baptista, capitão Bartolo e tenente Vilaça, ilustres officias da G. R., que vieram inaugurar o Sub-Posto de Lordelo. Este Quartel da guarda foi construído em 1925 e inaugurado a 1 de Novembro do mesmo ano. Para ele contribuíram monetariamente não só os proprietários da freguesia, como alguns lavradores caseiros que graciosamente fizeram parte dos fretes de materiais para a construção do importantíssimo prédio que tantos benefícios trouxe à risonha freguesia de Lordelo. A Comissão que tomou a seu cargo tam importante melhoramento, soube trabalhar e, dela faziam parte os srs.: Alberto Veloso de Araújo, José Cerqueira Machado, Manuel Ribeiro Machado, Armindo Freitas Lima e outros cujos nomes agora me não ocorrem. Estes ilustres e bons amigos de Lordelo, foram incansáveis no desempenho da sua missão, nada os fazendo recuar, apesar de todos os embaraços, trabalhando uns e outros, lado a lado, para que todas as dificuldades fôsem aplanadas. Muitas foram elas, mas venceram-se. Tendo sido exigido um edifício próprio para a instalação do Sub-Posto recorreu-se ao sr. Cerqueira Machado, que gostosamente se prontificou a fazer a planta, merecendo o elogio e aprovação dos comandos superiores. Custou o edifício cerca de 40 contos e foi feito exclusivamente à custa da freguesia. É isso bem louvável e não foi menos reconhecido pelos comandos da G. R. que ao inaugurarem o Posto, disseram: Ficam VV. com um grupo escolhido de Guardas e damos-lhes o melhor cabo que temos no Batalhão. Não se enganaram. A guarda de Lordelo, apesar da grande área que hoje policia, pois não só presta serviço na freguesia, como em várias outras circunvizinhas, tem sabido cumprir o seu dever, pelo que merece os nossos mais rasgados louvores, pagando bem os sacrifícios feitos.

E. M.

N. da R. — As iniciais que assinam és e artigo, occultam o nome do Ex.º Sr. Eduardo Machado, nosso Ex.º amigo, de quem a natural modesta não quis afirmar o valiosíssimo auxílio dado à comissão fundadora do edifício do Posto da G. N. R. de Lordelo. Foi um dos principais cooperadores e, por justiça, aqui fica a merecida referência.

C. A. da Junta de Freguesia de Lordelo

IMPÕE-SE-NOS destacar a acção valiosa dêste organismo social e político, cujo âmbito de influência se estende à vida colectiva e progressiva da nossa Terra e por cujo trabalho de criteriosa orientação se tem feito o máximo de engrandecimento rural, dentro das possibilidades restritas dum orçamento minguado, que de modo algum se pode imputar ao desleixo ou incuria dos seus componentes.

Algo se sabe do esforço que a Junta tem dispendido, junto das reacções concelhias, sem que para Lordelo venha o mínimo daquilo a que tem direito.

Por demais é sabido também, que

de menções bem honrosas para a sua pessoa e para o conceito, que a sua intervenção sempre assinala, em concepções de grande fôlego, que, infelizmente, por vezes, se perdem à míngua de coesão, quer ainda pelo ex.º sr. Carlos Alberto Nunes Guimarães, homem verdadeiramente dedicado à causa dos nossos interesses públicos, a Junta da Freguesia de Lordelo pode bem responder ao apêlo que a Freguesia lhe faz no sentido do seu mais alto destino, do seu verdadeiro e real engrandecimento.

A Câmara de Guimarães tem na Junta de Lordelo, — disto estamos convencidos! — o apoio da integridade e da dignidade concelhias, ain-



C. A. da Junta de Freguesia de Lordelo. — Da esquerda para a direita: Armindo de Freitas Lima (secretário), Manuel Ribeiro Machado (presidente), e Carlos Alberto Nunes Guimarães (secretário).

todo o esforço é inútil se não tiver a coroa-lo a boa vontade e a justiça, que, de balde e em longos tempos, se tem esperado das Comissões Administrativas de Guimarães... A Junta da Freguesia de Lordelo, que é a representante duma população de muito mais de 2.000 habitantes tem no seu passado, pelas qualidades sociais, que distinguem os seus membros, a garantia dum amor à nossa Terra e dum interesse por ela sucessivamente manifestado, que a colocam bem acima da nossa gratidão e do nosso aplauso. Horas difíceis, horas más... Mas também horas de valor, momentos de simpatia e acendrado bairro, que dignificam os filhos de Lordelo, que a constituem. Quer pelo seu ex.º Presidente sr. Manuel Ribeiro Machado, homem digníssimo, firmado na consideração de já longa vida pública, quer pelos seus dois outros componentes ex.º sr. Armindo de Freitas Lima, cujo serviço social tem uma fôlha larga

da que, de momento, seja bem difícil e de muita responsabilidade, a posição em que, por lealdade e por sinceridade, há-de manter-se através da corrente impetuosa talvez, de outros destinos, porventura, de outras miragens... E, porque disto estamos convencidos, aqui fica o apêlo à ex.ª Comissão A. da Câmara de Guimarães para que dê à Junta da Freguesia de Lordelo aquela força moral, aquele prestígio honroso e valioso, que a coloque em estado de poder responder com os factos, às aleivosas acusações, que a má vontade ou os pensamentos que se não confessam, são capazes de, pouco lealmente, forjarem. Apêlo pela nossa Terra, mas que é também o apêlo pela mais alta dignidade do concelho a que nos honramos de pertencer. Assim o entenda quem possa prescrutar o destino a que Lordelo está votado!

José Maria Pinto de Almeida



É' nosso solícito e distinto correspondente em Lordelo, o querido amigo sr. José Maria Pinto de Almeida, um novo a quem não faltam grandes

«Eléctrica de S. Tiago de Lordelo»

POR cooperação dum grupo de proprietários, industriais e comerciantes de Lordelo e, dum modo geral, por concurso de todos os seus habitantes foi inaugurada há aproximadamente dois anos a rede de distribuição eléctrica nesta freguesia. O que isso custou em sacrifícios de todo o género, quer pela avultada quantia do seu custo, quer pelas inúmeras dificuldades a vencer, que sempre nestes casos se deparam, sabe-o a freguesia, que, unicamente, a expensas suas e sem que a Câmara de Guimarães a que pertence, para tam grande melhoramento tivesse contribuído com um centil, que fôsse, o levou a efeito.

Sabem-no essas duas figuras prestigiosas de lordelenses beneméritos, que são os ex.ºs srs. Eduardo Rodrigues Machado, e Armindo de Freitas Lima, que, sem desfalecimentos nem desânimo, porfiadamente, conseguiram ver coroada do melhor êxito tam grande obra, que se propuseram instigar e, sob o seu impulso, realizar. O sacrificio foi enorme no aplainamento de todas as dificuldades, desajudados das entidades públicas que tanto poderiam ter feito em prol dêste melhoramento, que hoje a freguesia usufrui, mas a obra realizada aí está a impôr-se à consideração e à gratidão por quem sabe colocar a sua valia e a sua força de vontade acima de todas as contrariedades. Sejamos gratos a todos quantos se sacrificaram e timbrosamente trabalharam para que tivéssemos luz, realizando tal obra. Mas sejamo-lo ainda para aqueles que a continuam na sua Gerência e Administração.

Deve fechar o segundo ano de Gerência com muito perda de cem subscritores, com uma rede eléctrica levada a todos os lugares da freguesia, para que toda a gente possa gozar o benefício, que não é para privilegiados, mas para todos. Não tem ainda a freguesia de Lordelo a tam desejada luz pública, porque a tanto não chega o orçamento da Empresa. Confiantemente espera ainda que a ex.ª Câmara de Guimarães, venha em seu auxilio, neste sentido, já que não veio quando da organização cooperativa da Empresa. Quando uma freguesia assim sabe querer e realizar o que quer, dá a prova concludente de que, ajudada por quem tem obrigação racional de o fazer, faria muito mais. Na hora da Nação e da Obra nacional, sentimo-nos orgulhosos por poder afirmar que a compreensão duma nova era de Progresso, começa por nós, Lordelenses. Porque a obra do Estado ainda não chegou a Lordelo, temos que salientar o esforço particular dos seus habitantes, que se firma desasombrosamente. E neste esforço da Empresa Eléctrica de S. Tiago de Lordelo, como no de todas as obras colectivas de que carecemos temos estado sempre à espera de que se afaste o abandono, sem causa e injusto a que parece somos lançados. A Empresa Eléctrica — e é por demais fazer o seu encarecimento... — é o nosso melhor e mais recente título de cidadãos perfeitamente integrados num progresso, que é preciso realizar à custa de mui grandes sacrificios, mas que, apesar da sua grandeza, nos não impõem à consideração e às vistas protectoras das autoridades administrativas concelhias.

.....

Estrada de Lovazim

SUCCESSIVA e reiteradamente prometida, como uma das maiores necessidades de Lordelo, por quem preside aos destinos do Município de Guimarães, a estrada de Lovazim,

a já célebre e decantada — e talvez malfadada — estrada continua a ser possível, mas ignoramos sinceramente se longe da realidade.

Sabemos que, ultimamente, por «démarches» realizadas por um filho ilustre de Lordelo, a quem a alta posição social, conquistada por valor próprio, não impede que, longe da Terra natal, se lembre dos afagos do seu berço... junto do ex.º sr. Presidente da Câmara de Guimarães, dr. Francisco dos Santos, que já «de visu» se certificou do estado do actual caminho — e pena é que S. Ex.ª o não veja agora... — mais uma vez a promessa foi confirmada para um futuro bem próximo. Este acto de justiça, que Lordelo há tanto tempo pede à ex.ª Câmara de Guimarães, sem ter visto que nada ou quasi nada se faça, a não ser promessas, é uma das reclamações mais imperiosas e mais vivas da nossa Terra, é mesmo uma anti-posição ao nosso decôrto social, pela razão de que feita a comunicação de Lovazim com a freguesia de Negrelas, Santo Tirso, só faltam uns 500 metros de ligação da tam importante estrada e o que está por fazer é, precisamente e somente, em Lordelo.

Nós os desleixados, nós os desinteressados, nós os desprotegidos! Há muitos anos que Lordelo espera a realização desta obra. Não pede muito, como é óbvio, mas nem este pouco se lhe dá! E porquê? Incessantemente ouvimos comentários à quasi nula acção da Câmara de Guimarães em Lordelo. E o abandono descuidado a que somos votados cria o cepticismo no valor de quem nos dirige, da parte daqueles que, facilmente, gostam da acusação... Não é nosso propósito acusar a ex.ª Câmara de desinteresse. Das suas promessas algumas serão realidades! Mas quem espera... Não despersemos nós da acção da Câmara em Lordelo. Deve lembrar-se ainda o ex.º sr. Presidente da galhardia e espírito de colaboração com que em Lordelo, há bem pouco, foi recebido. E Lordelo, o povo de Lordelo, sabe ser grato aos benefícios. Pede o povo de Lordelo que a Câmara de Guimarães o olhe mais de perto e bemdirá todos os sacrificios que faz pelo concelho a que pertence, se vir que a Comissão Administrativa o distingue com um mínimo de justiça! A estrada de Lovazim é agora o prego dessa justiça. Não o esqueça a Câmara de Guimarães e ouça-o como sendo a voz duma muito importante povoação, que tem estado pronta a todos os sacrificios pelo seu Município, mas que para eles espera uma razoável compensação.

.....

D. Guilhermina E. de Freitas Veloso

A' figura de Mulher bem portuguesa, tradicionalmente erguida ao mais alto dum Ideal de Bondade e Cultura, por simpatia social, que transcende a vulgaridade tibia das relações cotidianas, por um mixto de admiração e respeitossíssima estima, consagração e agradecimento, seja-nos consentido isolar nesta homenagem, muito sentida, para não poder ser adequadamente bem expressiva, a sinceridade quasi emocional, com que aqui evocamos o préstimo e valia de Sua Ex.ª cuja alma, informada por um bem tal apostolado — o dos pobrezinhos — fazem de Sua Ex.ª o mais alto exemplo da dedicação, que humanamente se poderá conceber. Recolhe-se-nos o coração, em sístoles de receio, ao imaginarmos como Sua Ex.ª acolherá estas palavras... Mas fica-nos a consolação de obedecer à nossa consciência, apontando aquele exemplo social duma alma de eleição, que, com os olhos em Deus, tam carinhosamente compreende a

Visado pela Comissão de Censura

MANUEL NOGUEIRA

SEARA - LORDELO

Retalhista de

MERCEARIA E VINHOS

**Mercearia e Vinhos
Fazendas e Miudezas
Farinhas e Azeites**

DE

Carlos Alberto Nunes Guimarães

MANOEL PINTO DE SOUSA E CASTRO

Automóveis de aluguer

Serviço permanente

Lugar da Ponte **S. MARTINHO DO CAMPO**

José Maria Martins Pereira

(FERRADOR DIPLOMADO)

Com Oficina de Ferrador, Depósito de todo o material siderotécnico, para bobédios e equídios

Alto da Ribeira — **LORDELO**

Empresa Industrial Sampedro, L. da

LORDELO - GUIMARÃIS

**Fábrica de Tecidos
de Linho e de Algodão**

Grande Prémio de Honra
na Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Diploma de Honra
na Exposição Colonial Portuguesa de 1934

Especializada no fabrico de linhos finos

Escritório no Pôrto:

Rua dos Clérigos n.º 44-1.º

TELEFONE 2441

Empresa Fabril de Lordelo

**FÁBRICA DE TECIDOS
PERCAIS - PANOS ALINHADOS
E ATOALHADOS**

Empresa Fiandeira de Lordelo

TORSE MÉDIO E GROSSO

GIESTEIRA - LORDELO

ADELINO DE ALMEIDA

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E VINHOS
FAZENDAS E MIUDEZAS

RUA NOVA

LORDELO

**MERCEARIA E VINHOS
MIUDEZAS - CEREAIS - FARINHAS**

DE

ADRIANO DIAS PEREIRA

**COMERCIAL DO PAÇO DE ALÉM
DE
ARNALDO DIAS DUARTE**

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E VINHOS
AZEITES - FARINHAS - MIUDEZAS

LORDELO

ALFAIATARIA ELEGANTE

DE

COUTO & FILHO

EXECUTA-SE COM TODA A PERFEIÇÃO TODA A OBRA
TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA E CRIANÇA

ATAINDE

LORDELO

FABRICA DE TECIDOS DO VAU

LORDELO
TECIDOS DE ALGODÃO

Panos brancos atalhados, etc.

A mais antiga Fabrica de Tecidos de Lordelo

ALFAIATARIA VALENTE

DE

Augusto Fernandes Valente

LORDELO ————— GUIMARÃIS

Tem anexo estabelecimento de Barbearia

Bento Soares da Costa

◀ Cereais e vinhos
verdes da região ▶

L O R D E L O

ALTO DA RIBEIRA

Fábrica de Tecidos do Alto da Ribeira

DE

Luiz de Sousa Nogueira

LORDELO — GUIMARÃIS

◀◀ • ▶▶

ALGODÃO E SEDAS

António Ferreira Leite

INDUSTRIAL DE TECIDOS DE ALGODÃO

GUIMARARÃIS — LORDELO

António da Costa Parada

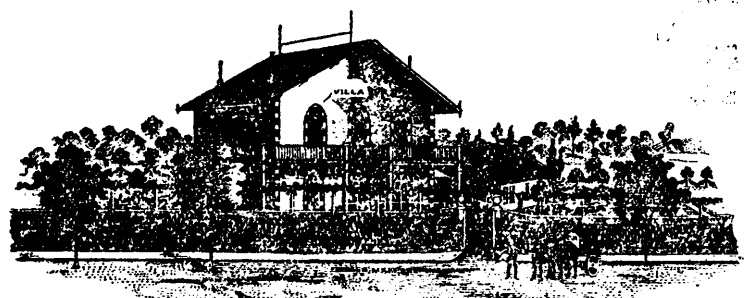
LUGAR DA CHAMUSCA

Estabelecimento de fazendas brancas, riscados, cofins,
miudezas e artigos niquelados

Perfumaria — Tabacos — Chapelaria e Calçado — Brin-
quedos para crianças — Utensilios escolares xxx

COLCHAS e ATOALHADOS
PANOS ALINDADOS

E
V
A



Autênticos vinhos verdes, entre os
melhores da região, tinto e branco
— e branco escrupulosamente cuidado
para a Missa

Direcção postal:

Vila Eva — NEGRELOS

LOJA DO CARREIRO

MERCEARIA E VINHOS

Materiais de construção, ferragens,
camas, lavatórios e louças.

DE

Luiz Gonzaga Pinheiro Abreu

MERCEARIA E VINHOS — OFICINA DE FUNILARIA E PICHELARIA

DE Lucas Lopes da Silva

ALTO DA RIBEIRA

LORDELO — GUIMARÃIS